

A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE ARTES VISUAIS NA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

ROCHA, Maiara Leticia Pacheco

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo propõe, no primeiro instante, um breve histórico sobre a história do ensino de Artes nas escolas brasileiras. Trata-se de uma reflexão sobre o processo de ensino e de suas concepções do ensino de Artes. Deve abordar a importância do ensino de Artes para a vida do educando, no contexto escolar e também fora dela, no papel de cidadão que cada um exerce dentro da sociedade. Ainda destaca o desafio do professor de Artes na sala de aula, para preparar aulas e motivar os seus alunos, e atingir os objetivos propostos em seus planos. Tal asserção conduz as seguintes hipóteses: o ensino de Artes contribui para o desenvolvimento do aluno como cidadão crítico e também ajuda na aprendizagem de outras matérias. Para a verificação de tais hipóteses foram estabelecidos os seguintes objetivos: levantar qual é a importância no ensino da Artes para os alunos; quais são os desafios do professor de Artes em preparar suas aulas e as desenvolvê-las com êxito. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Artes. Educação. Artes

ABSTRACT

This article proposes, in the first instant, a brief history about the history of education Arts in Brazilian schools. It is a reflection on the process of teaching and their conceptions of teaching Arts. Should address the importance of education Arts for life of the student, the school contest and also outside it, in the role of citizen each one exercises within society. Also highlights the challenge of Arts teacher in the classroom to prepare lessons and motivate their students, and achieving the goals proposed in their plans. This assertion leads to the following hypotheses: the teaching of Arts contributes to the development of students as critical citizens and also helps in learning other subjects. For checking such hypotheses were established the following goal: to raise what is the importance in teaching the arts for students; what are the challenges of the Arts teacher to prepare their classes and develop them successfully. The study was conducted through a literature search.

Keywords: Arts. Education. Learning

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Arte é um assunto novo e velho ao mesmo tempo, pode-se dizer que o novo diz respeito ao atual sobre ela, e o velho, conhecido como Educação Artística. É um assunto presente e muitas vezes delicado para todos os professores, considerado os obstáculos que encontraram no passado e também na escola atual.

Para que o ensino de Artes, nas escolas seja desenvolvido com êxito, é preciso analisar os benefícios que esse ensino pode trazer para a vida da criança, ao desenvolver o seu criatividade, sensibilidade, liberdade de expressão e o espírito

crítico, preparando assim para a vida na sociedade, tornando mais fácil a integração do aluno e a melhoria da qualidade do processo de aprendizagem.

A boa relação entre professores e alunos é extremamente importante na sala de aula favorecendo o ensino/aprendizagem de maneira totalizante, mas é de extrema importância que o professor esteja totalmente preparado para dar suas aulas e dotado de conhecimento, para motivar e ensinar seus alunos. Alguns professores ainda sofrem na preparação e na execução de suas aulas, gerando um conflitos.

Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Como os professores devem dar suas aulas?

Levantando tal questionamento se estabelecem a hipótese de trabalho: as aulas de Arte trazem mesmo alguma contribuição no ensino aprendizagem e na vida do aluno. Em decorrência de tal hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos no presente artigo: destacar o papel das aulas de Artes na vida da criança no ensino fundamental; descobrir quais são os desafios dos professores de Artes em desenvolver aulas que atinjam os objetivos. Buscar através de pesquisa bibliográficas desde quando surgiram essa preocupação com as aulas de Artes, e a preocupação com os professores dessa disciplina.

2. A HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

O ensino da Arte começou a entrar em vigor no século XX, onde o ensino técnico, baseado em exercícios de copia de livros didáticos e outros tipos desenhos prontos, o professor nesse momento era o transmissor dos códigos aos alunos. O ensino nesse período era baseado em disciplinas chamadas de Desenhos, Trabalhos Manuais e Música (CUNHA, 2012).

Segundo Zagonel (2008 *apud* CUNHA, 2012) nesse ensino Tradicionalista eram valorizados apenas os chamados “dons artísticos”, para desenvolver no aluno habilidades como artesanato, afazeres domésticos, hábitos de organização. Com o movimento da Escola Nova, no século XX, divulgada um pouco mais a diante, com o Manifesto da Escola Nova em 1932, a participação de grandes educadores que queriam educação igualitária para todos.

Na década de 30, as primeiras escolas especialistas em Artes para crianças e adolescentes foram criadas, nelas valorizavam a aprendizagem livre e acreditavam

na expressão criativa; mas com o governo de Getúlio Vargas, o objetivo de livre expressão foi suspenso, pois o Estado Novo valorizava cópias de estampas e desenhos geométricos para que o ensino artístico entrasse nos padrões estabelecidos pelo governo na época, somente o ensino da Música se torna obrigatório nas escolas. No ano de 1948 foi criada a primeira Escolinha de Artes do Brasil, situada no Rio de Janeiro, nela começaram uma ideia nova de metodologia pensando na criatividade e na livre expressão, assim abrindo caminhos para outras escolas abrirem também (CUNHA, 2012).

A Lei 5.692, criada em 1971, a Educação Artística entra no currículo, como uma atividade educativa e não uma disciplina. A única com caráter humano e criativo, onde tinha conteúdos de Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Ciências. Nessas escolas tinham professores qualificados, porém não poderiam lecionar devido a falta de diploma em nível superior exigido para cada disciplina. Mostra-se que nesse momento os professores estavam enfrentando dificuldades para entender a relação de teoria e prática dessas aulas (BRASIL, 2001).

O governo em meio a essa questão decidiu abrir cursos de licenciatura em Educação Artística com pouco tempo de duração, porém esses cursos não oferecia a especialização de uma matéria específica, mas oferecia todas juntas, causando assim, um declínio na eficiência das aulas, pois seguiam documentos oficiais, livros didáticos, que não explicavam fundamentos, metodologias ou bibliografias. Perdidos, os professores sonhavam com objetivos inatingíveis, sem entender, mas separados por faixa etária, envolvendo atividades múltiplas, contendo dança, música, e exercícios plásticos. Nesse ano foram mantidos os padrões curriculares de meados do século XX, o ensino-aprendizagem era baseado na aprendizagem reprodutiva e no fazer expressiva dos alunos (Cunha, 2012).

Na década de 80, com a constituição do Movimento Arte-Educação, resultou na mobilização de grupos de professores de Artes, criando discussões sobre o aprimoramento que reconhecia sua insuficiência de competência na sua área. Com isso as ideias foram se espalhando pelo país todo, criando associações de arte-educadores, com o objetivo de propor novas ações educativas no ensino de Arte (BRASIL, 2001).

Conformem ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 2001) a partir disso, com a Lei 9.394/96, Artes passou a ser considerada um componente

do currículo, e deixou de ser Educação Artística e passou a ser chamada Artes, pois houve um reconhecimento do valor do ensino de tal área.

2.1. As Artes Visuais na Escola no Ensino Fundamental

Segundo Nascimento (2013), é na proposta pedagógica que a escola traça suas metas e concepções, levando uma série de fatores em consideração, observam-se os alunos, suprem as suas necessidades, e valorizam o que eles tem de diferente, visando sempre o sucesso escolar.

Segundo PCN's (2001), sem uma fundamentação e uma consciência clara da arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodologia para alicerçar, sua ação pedagógica; partindo daí se propôs a formulação dos princípios que orientem os professores no seu processo do ensino aprendizagem de Artes no ensino fundamental.

Com base no currículo estabelecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), as propostas pedagógicas são desenvolvidas com base em habilidades e competências, que acompanham cada eixo, e cada conteúdo, que poderão ou não ser alcançadas pelos alunos na construção de uma aprendizagem significativa.

Depois que o ensino da Arte nas escolas foi vigorado pela LDB 9.394/96, em 20 de dezembro de 1996, as aulas de Artes começaram a ter mais formato e planejamento. Depois de receber olhares diversos durante anos, enfim foi entendido que o ensino da Arte pode contribuir para uma aprendizagem significativa dos alunos, e os conhecimentos que ela transmite é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Se pensarmos na realidade concreta das escolas, de fato, no próprio ambiente, encontraremos diversidade cultural, de classes, e etnias. Partindo nesse ponto, uma importância de oportunizar aos alunos a vivência com o maior número de formas de artes, com utilização de diferentes matérias e modalidades artísticas (NASCIMENTO, 2013, p 7).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam o fazer artístico como forma de humanizar o homem, desenvolvendo sua sensibilidade artística e estética, ensinando a conhecer e ter controle de suas emoções e expressões, tornando-se

autoconfiante e cada vez mais preparado para fazer parte da sociedade (BRASIL, 2001, p 55).

2.2. Conteúdos Gerais Para o Ensino da Arte

Os conteúdos no primeiro momento foram divididos em três eixos norteadores, dentro do contexto de ensino e de aprendizagem: A produção, a fruição, e a reflexão. Os eixos podem ser desenvolvidos e trabalhados nessa ordem ou em ordem diferentes.

Os conteúdos gerais são propostos para os dois ciclos do ensino fundamental, ou seja, o primeiro ciclo do primeiro ano ao quinto, e segundo do sexto ao nono ano. Os conteúdos descritos nos PCN's de Artes garantem a presença e profundidade de formas artísticas na educação, explicando com maior clareza o trabalho pedagógico de Arte, dividiu-se os conteúdos em dois grupos. O primeiro tratado de modalidade artística, e o segundo de normas, valores, atitudes, comum a todos (BRASIL, 2001, p 55).

3. MATERIAIS E METÓDOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

Verifica-se a importância do ensino de Artes não só no ensino fundamental I, mas em toda a trajetória escolar da criança.

O caminho para amenizar situações de conflito deve ser a reflexão e o trabalho pedagógico, e a formação continuada de professores, tomando o próprio ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação e de novas possibilidades de atuação profissional.

É necessário que os professores valorizem as produções dos seus alunos e os ensine a valorizar suas próprias produções e as de seus colegas, desenvolvendo

nesse pronto o caráter crítico no aluno, a sensibilidade, a solidariedade, a capacidade de observação e reflexão sobre aquilo que vê.

Tanto o professor quanto o aluno, apesar dos diferentes pontos de vista, precisam buscar novas opções de ensino e aprendizagem, valorizando mais o diálogo do professor favorecendo e fortalecendo os vínculos afetivos, ingrediente fundamental no processo educacional.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B (org). **Arte- Educação: leitura no subsolo**. 2.ed. Revista – São Paulo: Cortez, 1999.

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte- Educação no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Editora Perspectiva S. A,1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Ministério da Educação**. Secretária da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional** nº9394/96. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 maio 2015.

CUNHA, J. M. J. **Ensino de artes: dificuldades, experiências e desafios**. Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano VI, 2012. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela14/art_exp05_14.pdf. Acesso em: 02 abr 2015.

MACEDO, L. **Uma família cheia de boas intenções com a escola**. Nova escola. Ano 30. Nº 281. Abril, 2015.

NASCIMENTO, V. S. J. **Ensino de arte: contribuição para uma aprendizagem significativa**. Santos: Funarte, 2013. Disponível em: http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-para-submissao-pela-funarte_vanderleia-santos.pdf. Acesso em: 16 maio 2015.

NERI, N. S. **O lugar da arte- educação no ensino fundamental**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia departamento de Educação- Capus I, 2010. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-Nanete-de-Souza-Neri.pdf>. Acesso em: 17 abr 2015.

REZENDE, L.A. **O processo ensino-aprendizagem: reflexões**. Semina: Cio Soc./Hum. Londrina, v. 19/20, n. 3, p. 51-56, set. 1998/1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9489/8295>. Acesso em: 20 maio 2015.